

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE DE AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.

- Para que o auditor venha a atuar apropriadamente como auditor de tecnologia de informações, seu know-how relativo à tecnologia avançada precisa ser aprimorado.



DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE DE AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.

- Estratégias que são implementadas para compor a equipe de auditoria de tecnologia da informação:



DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE DE AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.

- Treinar um número de auditores internos ou independentes em conceitos e práticas de tecnologia de informações e métodos para aplicação das técnicas e ferramentas de auditoria em ambiente computadorizado.



DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE DE AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.

- Treinar alguns analistas de sistemas em prática e princípios de auditoria geral e no uso de técnica e ferramentas de auditoria.



DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE DE AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.

- Contratar e treinar auditores, fornecendo-lhes tanto conhecimento de auditoria como de tecnologia de informações para compor a equipe desde início.



DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE DE AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.

- Contratar auditores com larga experiência com o objetivo de torná-los auditores de tecnologia de informações.



CONTROLES INTERNOS EM PED, (PROCESSAMENTO ELETRÔNICO DOS DADOS), PRINCÍPIOS E OBJETIVOS.

- O Principal objetivo de um sistema de controle interno são:
- Salva-Guardar o ativo de uma organização.
- Manter a integridade.
- Correção e confiabilidade dos registros contábeis.
- Promover a eficiência operacional.
- Encorajar o cumprimento dos procedimentos e políticas da Gerência.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Supervisão.
- Registro e comunicação.
- Segregação das Funções.
- Classificação de informação.
- Tempestividade.
- Auditoriabilidade.
- Controle Independente.
- Monitoramento.
- Implantação.
- Contingência.
- Custo Efetivo.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Supervisão.
- A gerência por objetivos, procedimentos e tomada de decisões deve manter um controle que a capacite a uma supervisão efetiva dentro do ambiente de tecnologia de informação.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Registro e comunicação.
- A gerência da empresa deve estabelecer critérios para a criação. Processamento e disseminação de informação de dados, através de autorização e registro de responsabilidades.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Segregação das Funções.
- As responsabilidades e ocupações incompatíveis devem estar segregadas de maneira a minimizar as possibilidades de perpetuação de fraudes e até de suprimir erro e irregularidade na operação normal.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Classificação de informação.
- A gerência deve estabelecer um plano para classificação de informação que melhor sirva às necessidades da organização, em conformidade com os princípios de contabilidade e também padrões de auditoria geralmente aceitos.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Tempestividade.
- A gerência deve delinear procedimento, monitorar os registros corretos das transações econômicas, financeiras e contábeis das empresas, processando-as e comunicando os resultados às pessoas necessárias em tempo hábil.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Auditoriabilidade.
- Os procedimentos operacionais devem permitir a programação e verificação periódica no que concerne à precisão do processo de processamento de dados de geração de relatório, de acordo com as políticas.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Controle Independente.
- Os sistemas em funcionamento devem ter procedimentos adequados para a identificação e correções de erros no fluxo de processamento, inclusive nos processos executados simultaneamente.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Monitoramento.
- A gerência deve possuir acesso master ao sistema e controle de uso que lhe permita fazer o acompanhamento simultâneo das transações.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Implantação.
- A gerência deve planejar a aquisição, o desenvolvimento, a manutenção e a documentação de sistema, de forma a coincidir com as metas empresariais.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Contingência.
- A gerência deve implementar um plano adequado e procedimento de implantação para prevenir-se contra falhas de controles que podem surgir durante especificações de sistema , desenho, programação, testes e documentação de sistemas e nas fases pós-implantações.



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Custo Efetivo.
- Investimentos em tecnologia de informação devem ser propriamente planejados, a fim de coincidirem como custo efetivo.
- Num ambiente de sistema computadorizado básico, que processe seus dados mais manualmente do que computacionalmente, pode haver uma necessidade de procedimentos....



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- Identificação, autorização, autenticação e classificação de dados que sejam realizados manualmente.
- O Sistema necessitará de mais controles convencionais do que de controles modernos e computadorizados.
- Para isso vários tipos de controles são estabelecidos pela gerência de uma organização par manter uma administração própria de um sistema computadorizado...



PRINCÍPIOS DE CONTROLES INTERNOS.

- São eles...
- Controles organizacionais.
- Controles de segurança e privacidade.
- Controles de preparação.
- Controles de entrada.
- Controles de processamento.
- Controles de recuperação.
- Controle de armazenamento de dados.
- Controle em operação.



TIPOS DE CONTROLES.

- Controle administrativo e gerência.
- Controle de segurança e privacidade
- Controle de preparação e captação de dados.
- Controle de entrada de dados.
- Controle de processamento.
- Controle de saída e emissão de relatórios.
- Controle de gravação e recuperação de dados.



CONTROLE ADMINISTRATIVO E GERÊNCIA.

- A gerência de uma organização é responsável pelos controles administrativos e gerências de um sistema PED.
- Estes controles incluem a separação convencional de funções ou responsabilidades
- O estabelecimento de objetivos e metas de segurança de informação, planos orçamentários, seleção de pessoal, designação de autoridades e treinamento de pessoal, desenvolvimento e implementação de medidas corretivas para os desvios de políticas e padrões estipulados para o processo de gerenciamento.



CONTROLE ADMINISTRATIVO E GERÊNCIA.

- Em organizações onde as responsabilidades são impropriamente delineadas a fraude é perpetrada facilmente, devido ao conhecimento de que ninguém será responsabilizado.



CONTROLE DE SEGURANÇA E PRIVACIDADE

- Mostra um estado oculto e fora do alcance de algum grupo particular em ambiente de computação, programas, aplicativos, dados e/ou equipamentos e informações pertencentes a pessoas restritas a certas funções.
- As propriedades do controle de segurança são...



SIGILO.

- Fornecer uma privacidade ou situação estritamente confidencial aos dados.



INTEGRIDADE.

- Fornecer um requisito de informação completa, correta, válida e confiabilidade a dados autorizados , guardando-os das distribuições e modificações não usuais.



DISPONIBILIDADE.

- Tornar os dados disponíveis a quem quer que esteja autorizado a usar tais dados.



CONTABILIDADE.

- Registrar todas as transações ocorridas no sistema, a fim de permitir o relato correto do conteúdo dos dados alimentados no sistema e, sobretudo, permitir quando for necessário, rastrear a verdade e reportar a visão justa das informações armazenadas.



AUDITORIABILIDADE.

- Em qualquer sistema os dados devem ser auditados.
- Isso possibilita à gerência relatórios de acompanhamento, para que se saiba se estão sendo efetivos os controles implementados.
- O sistema também deve fornecer facilidade necessária para exames e averiguação de responsabilidades.



CONTROLE DE PREPARAÇÃO E CAPTAÇÃO DE DADOS.

- Este é um controle que é exercido no começo de cada atividade de processamento de dados.
- Envolve o recebimento de documentos (dados-fonte), pré-numerados e preparando o INPUT, o qual vem a constituir-se no processo de conversão dentro de uma linguagem de máquina.



CONTROLE DE ENTRADA DE DADOS.

- Este controle é responsável pela redução de dúvidas que possam existir no ponto de entrada dos dados do sistema de informação computadorizado.
- Incluem a criação de documentos de leitura óticas, o uso de documentos pré-numerados seqüencialmente, com uma autorização própria para INPUTS de dados, facilita a efetividade dos sistemas.



CONTROLE DE PROCESSAMENTO.

- Com o pressuposto que os dados corretos entraram no computador de forma segura, os controles de processamento são aqueles responsáveis pelo, lançamento do relatório pretendido.
- Os controles de processamento são programados ou construídos dentro do computador.
- Executam vários tipos de operações quando acionados nos ciclos transacionais .
- Algumas das atividades são checagem dos campos dos arquivos, para detectar superposição dos dados.



CONTROLE DE SAÍDA E EMISSÃO DE RELATÓRIOS.

- Para que a distribuição de relatórios seja satisfatória, os procedimentos de manuseio de OUTPUT devem ser administrados, a fim de assegurar que os relatórios solicitados sejam impressos ou transmitidos e que somente pessoas autorizadas devem recebê-las.



CONTROLE DE GRAVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE DADOS.

- Este controle identifica e integridade de dados recebidos dentro do data-base e qualquer indivíduo autorizado pode acessá-lo com o mínimo de esforço.



CONTROLE DE SAÍDA E EMISSÃO DE RELATÓRIOS.

- Periodicamente, os relatórios de auditoria são emitidos para a revisão e o acompanhamento dos procedimentos operacionais. Como exemplo pode-se citar o RACF Auditor, um recurso de auditoria construído junto com o sistema de segurança RACF (Resource Access Control Facility) que possibilita o monitoramento do próprio sistema de segurança pelos auditores. Dentro dessa estrutura temos várias vantagens que são...



CONTROLE DE SAÍDA E EMISSÃO DE RELATÓRIOS.

- Todas as atividades do sistema onde é construída a lógica de auditoria podem ser monitoradas permanentemente com simples acesso de quaisquer usuários.
- Pode ser usada com sistemas processados de forma on-line.
- Não apresenta restrições quanto à entrada de dados que podem ser incluídos.



AVALIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE CONTROLES INTERNOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.

- Tem o propósito de certificar a veracidade das demonstrações financeiras para fins de pareceres, quando este examina o nível de aderência aos controles internos de tecnologia de informação na consecução das transações econômicas e financeiras, contábeis, ambiental e social.
- Envolve os testes de observância e testes substantivos, os testes de observância fornece segurança adequada de que os controles operacionais dos sistemas de informações estão sendo estritamente aderidos.



ANÁLISE DE RISCO NA AVALIAÇÃO DE SISTEMA DE CONTROLE INTERNO.

- A análise de risco é uma metodologia adotada pelos auditores de TI para saber, com antecedência, quais as ameaças puras ou prováveis em um ambiente de tecnologia de informação de uma organização.

